

CATÁLOGO DE EXPOSIÇÃO

NATU REZA VICIADA

EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL

Luís Damião

14.12.23

16.02.24



O Camões - Centro Cultural Português de Luanda e a galeria de arte contemporânea THIS IS NOT A WHITE CUBE apresentam "Natureza Viciada", uma exposição individual do fotógrafo angolano Luís Damião.

Com curadoria de Jamil "Parasol" Osmar, a mostra decorre de um ensaio visual que o autor tem vindo a empreender desde 2019 através de um processo de expedição contínua a espaços visceralmente descaracterizados pela poluição decorrente da ação humana na cidade de Luanda.

Através de imagens onde é manifestamente declarada a noção de contaminação, Luís Damião promove matéria e visualmente, uma contemplação sobre o profundo impacto da atividade humana no delicado equilíbrio do ecossistema global.

Um corpo de trabalho que, transcendendo o domínio teórico, nos empurra a submergir nas consequências tangíveis do consumismo desenfreado que compromete a coexistência dos seres vivos.

Duas instalações - uma de carácter imersivo e outra de produção colaborativa - e 22 composições fotográficas inéditas, concebidas na aliança entre o documental e o conceptual, redundam na construção de uma atmosfera reverberante, que se ergue à luz e sob a reminiscência desta paisagem futurista e distópica que vem sendo laboratório visual e objeto do labor do artista.

Uma paisagem onde as infraestruturas vivenciais se fundem numa amálgama e onde a natureza e a humanidade sucumbem entretidas nos despojos da sociedade contemporânea de consumo, reiterando o princípio da construção de uma sociedade que prossegue, convicta e cega, fitando o progresso no horizonte, mas afluindo para a autodestruição, a desertificação e o ecocídio.

Às vistas panorâmicas lavradas sobre papier mâché e papel-kraft, aludindo à renovação necessária da matéria-prima primordial, acresce em "destilador" e "pena de morte" uma estruturação fotográfica habilmente produzida a partir de "objet trouvé", sagazmente modificados em favor da sua personificação e de uma ironização indistigável concebida a partir da metamorfose, de um animismo quase futurista que lhes dá vida, e da encenação.

Alheios a esta teatralidade, vigilantes prevalecem como arautos: as crianças que asseiam, purificando e os carvoeiros que semeiam, reflorestando.

"Natureza Viciada" suscita uma reflexão sobre a evolução do conceito de pós-humano na sucessão da era geológica do Antropoceno. Qual anamnese, que nos interpela. Quem somos? De onde vivemos? Para onde vamos? Quem nos salvará?

Graça Rodrigues

Senior Curator | Galeria:

THIS IS NOT A WHITE CUBE

LÚIS DAMIÃO - *Quebra-Cabeça* (detalhe da instalação)

TEXTO CURATORIAL



Natureza Viciada é uma declaração sobre a atual crise climática africana causada pela necessidade compulsiva de consumo.

À medida que adentramos no século XXI, constatamos que o continente africano tem sofrido desproporcionalmente com as mudanças climáticas, num ambiente onde a circunscrição de classes sociais mantém ainda uma forte presença; estabelecendo-se uma combinação retumbante entre a constatação da desigualdade climática e de uma crescente onnipresença de resíduos de toda a ordem. Onde a generalidade dos indivíduos que habitam os centros urbanos testemunham apenas um vislumbre dos horrores perpetrados pela filosofia do consumo de massas, enquanto o imenso tecido social que povoa as áreas suburbanas e periurbanas vive recorrentemente cingido por resíduos que aqui e ali se suprimem em queimadas de lixo a céu aberto.

A conjuntura agrava-se nas áreas rurais, onde a coleta de resíduos é inexistente e onde o sobre pastoreio e o desmatamento para fins agrícolas, a mineração e extração madeireira são problemas com célere progressão ao longo dos anos.

Luís Damião empresta um olhar e dá a sua voz ao abordar essas questões, apresentando fotografia documental e imaginativa, onde destaca o carácter distópico de paisagens urbanas e rurais onde as

infraestruturas se assomam fundidas em tecidos, plásticos e metais que nos recusamos reutilizar, contaminando ininterruptamente a natureza; forçando animais e plantas a acomodar-se numa adaptação perversa à nossa desestruturação e à destruição dos ecossistemas.

Esta visão simultaneamente crítica e apocalíptica perfila-se com o uso perseverante que Luís Damião faz de materiais sustentáveis, como papéis reciclados, metais, plásticos e madeiras, constantes dos suportes das suas obras.

As suas fotografias e instalações são a rememoração de que vivemos confortavelmente na nossa própria imundície, enquanto simultaneamente demandamos que África se volveu o depósito dos detritos da Europa. Somos egoístas. Vivemos toda uma existência sem ponderar o pesado legado que deixaremos às gerações futuras. Se não começarmos a agir agora, controlando o nosso próprio lixo, as emissões de carbono e desmatamento florestal, a única herança que subsistirá para o futuro dos povos Africanos cingir-se-á a um terreno baldio repleto de coisas que poderiam ser.

Jamil “Parasol” Osmar
Curator | Galeria:
THIS IS NOT A WHITE CUBE





SOBRE O ARTISTA

(n. 1978, Luanda, ANGOLA)

Luís Damião (Luanda, 1978) desenvolve o seu trabalho em torno da prática artística da fotografia. O seu processo integra atualmente uma forte componente de experimentação e investigação, centrando-se no desenvolvimento de novos métodos técnicos de produção e apresentação. As suas construções estéticas remetem frequentemente para o universo da fotografia documental, mas com recurso simultâneo a uma elaborada encenação de imagens. A introdução desta perspectiva performativa resulta no esbatimento recorrente da fronteira entre o que é documental e o que é ficção e, habitualmente, sucede para enfatizar reflexões sobre experiências sociais e políticas no contexto urbano de Luanda. Damião integra uma geração de artistas emergentes que lançam perspectivas renovadas sobre o tema das composições tradicionais na era da tecnologia digital e da manipulação da imagem.



LUÍS DAMIÃO - "Series Isto está assim #2", 2019, Transfer sobre madeira, 27 x 30 cm (LD12) | "Series Isto está assim #1 e #4", 2019, Transfer sobre madeira, 30 x 40 cm (cada) (LD14 e LD15) | "Series Isto está assim #3", 2019, Transfer sobre madeira, 40 x 26 cm (LD13)



LUÍS DAMIÃO - "Pena de Morte II" 2023, Transfer sobre papel reciclado, 70 x 47 cm (LD76)

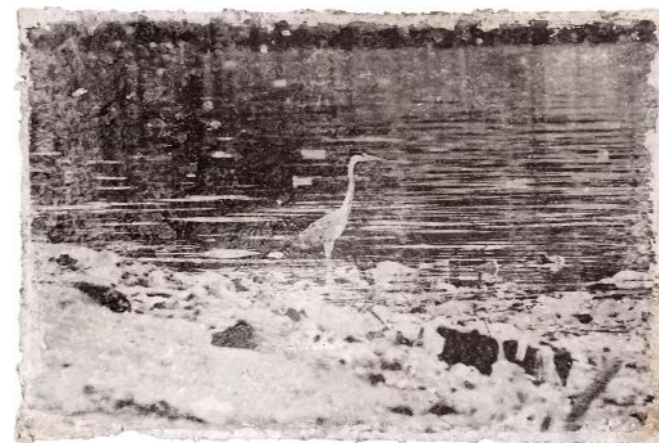
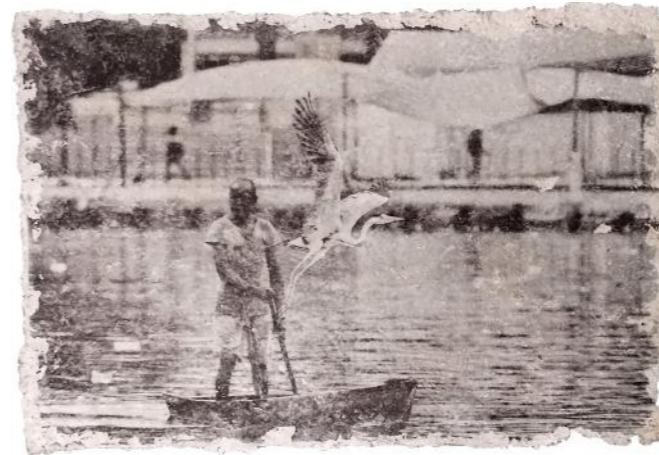
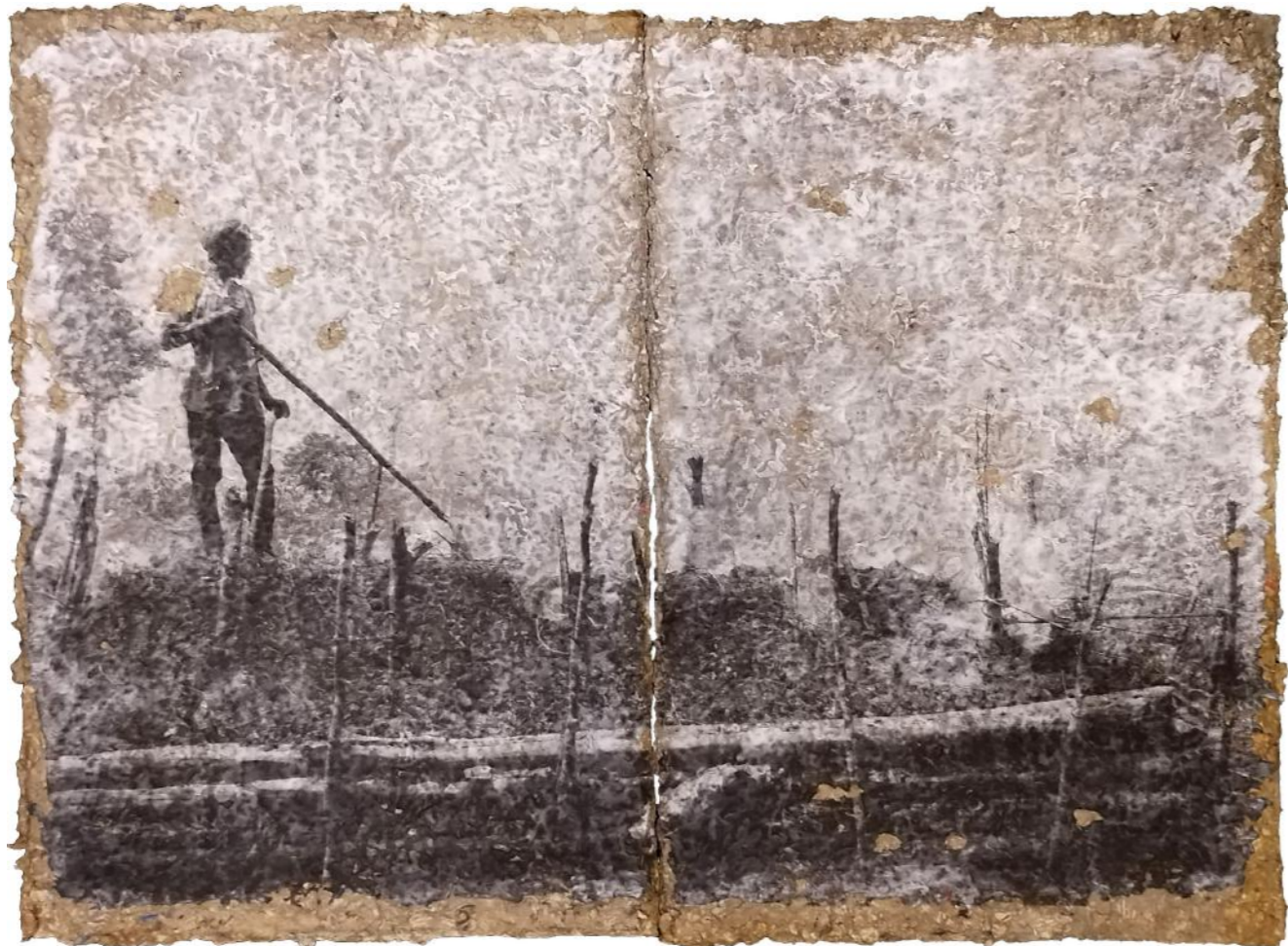


LUÍS DAMIÃO - "Pena de Morte I" 2023, Transfer sobre papel reciclado, 70 x 47 cm (LD77)



LUÍS DAMIÃO - "O Carvoeiro Ambientalista III" (detalhe) | LUÍS DAMIÃO - "O Carvoeiro Ambientalista II, I e III", 2023, Transfer sobre saco de soja, 70 x47 cm (cada) (LD78, LD80, LD79)





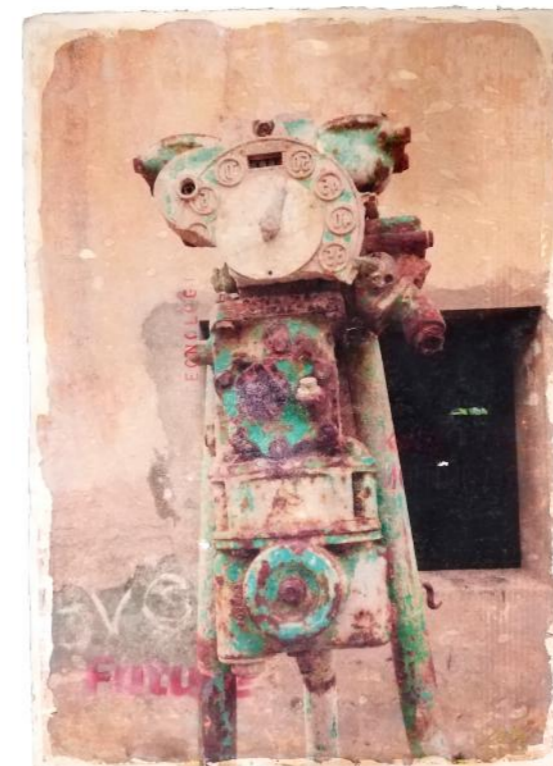
LUÍS DAMIÃO - "Luta pela Sobrevivência VI e IV", 2023, Transfer sobre papel reciclado, 70 x 94 cm (cada) (LD84 e LD85)
LUÍS DAMIÃO - "Luta pela Sobrevivência III, V, I e II", 2023, Transfer sobre papel reciclado, 47 x 70 cm (cada) (LD86, LD88, LD87, e LD89)



LUÍS DAMIÃO - "Fila Indiana", 2023, Transfer sobre papel craft, 55 x 82 cm (LD91) | LUÍS DAMIÃO - "Hey Africa", 2023, Transfer sobre papel reciclado, 70 x 94 cm (LD92) | LUÍS DAMIÃO - "A Seca", 2023, Transfer sobre papel craft, 70 x 100 cm (LD90) | LUÍS DAMIÃO - "Fila Indiana" (detalhe)







LUÍS DAMIÃO - "Destilador II, III e I", 2023, Transfer sobre papel de algodão, 70 x 50 cm (cada) (LD96, LD94 e LD95)



LUÍS DAMIÃO - "Quebra Cabeça" - Instalação de várias obras



LUÍS DAMIÃO - "Series: Quebra-Cabeça 1 #7" (detalhe)
LUÍS DAMIÃO - "Series: Quebra-Cabeça 1 #7, #4, #1 e #2", 2023, Transfer sobre papel de algodão, 35 x 35 cm (cada) (LD106, LD103, LD100 e LD101)

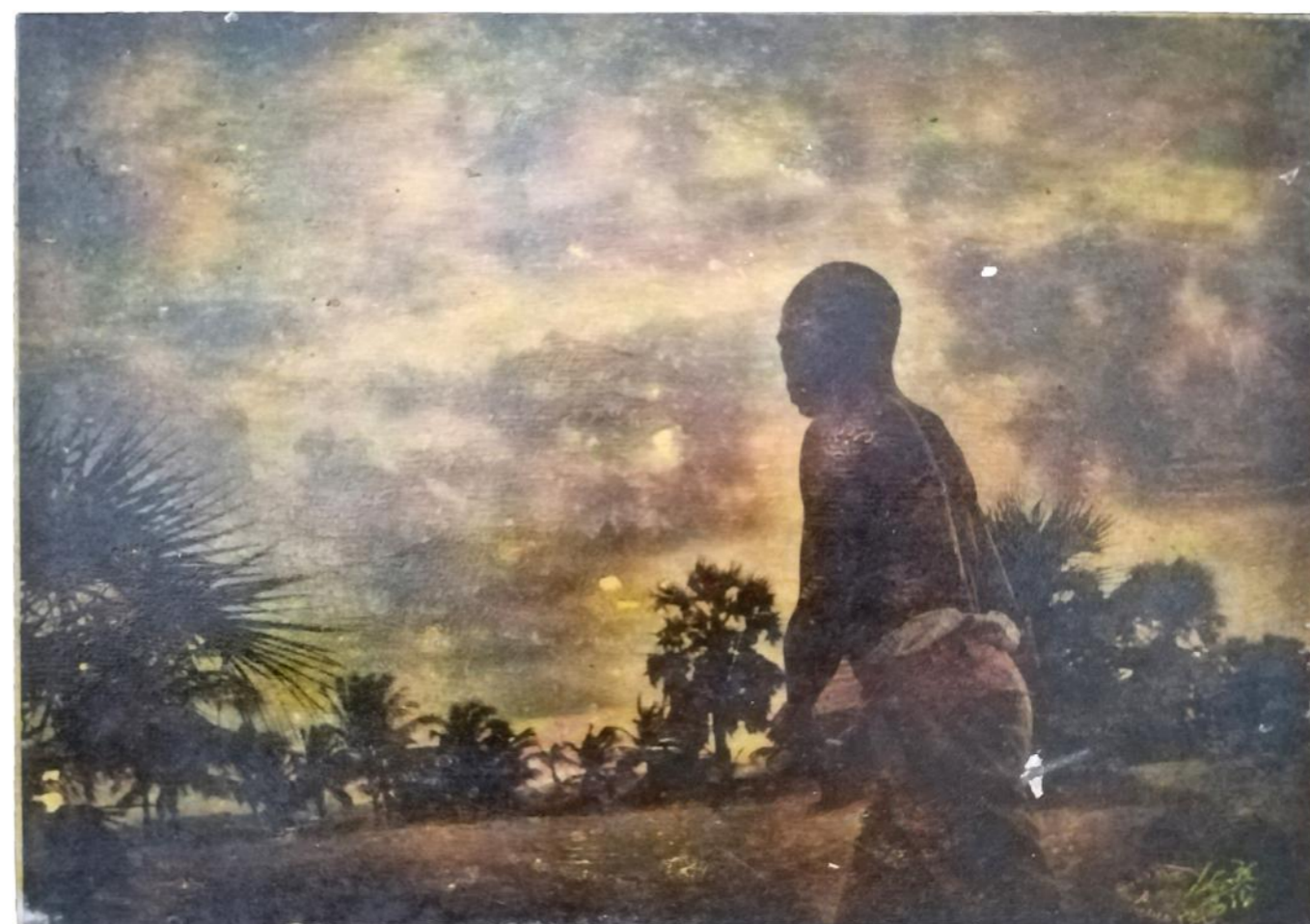


Small white informational card with text and a QR code.



Small white informational card with text and a QR code.

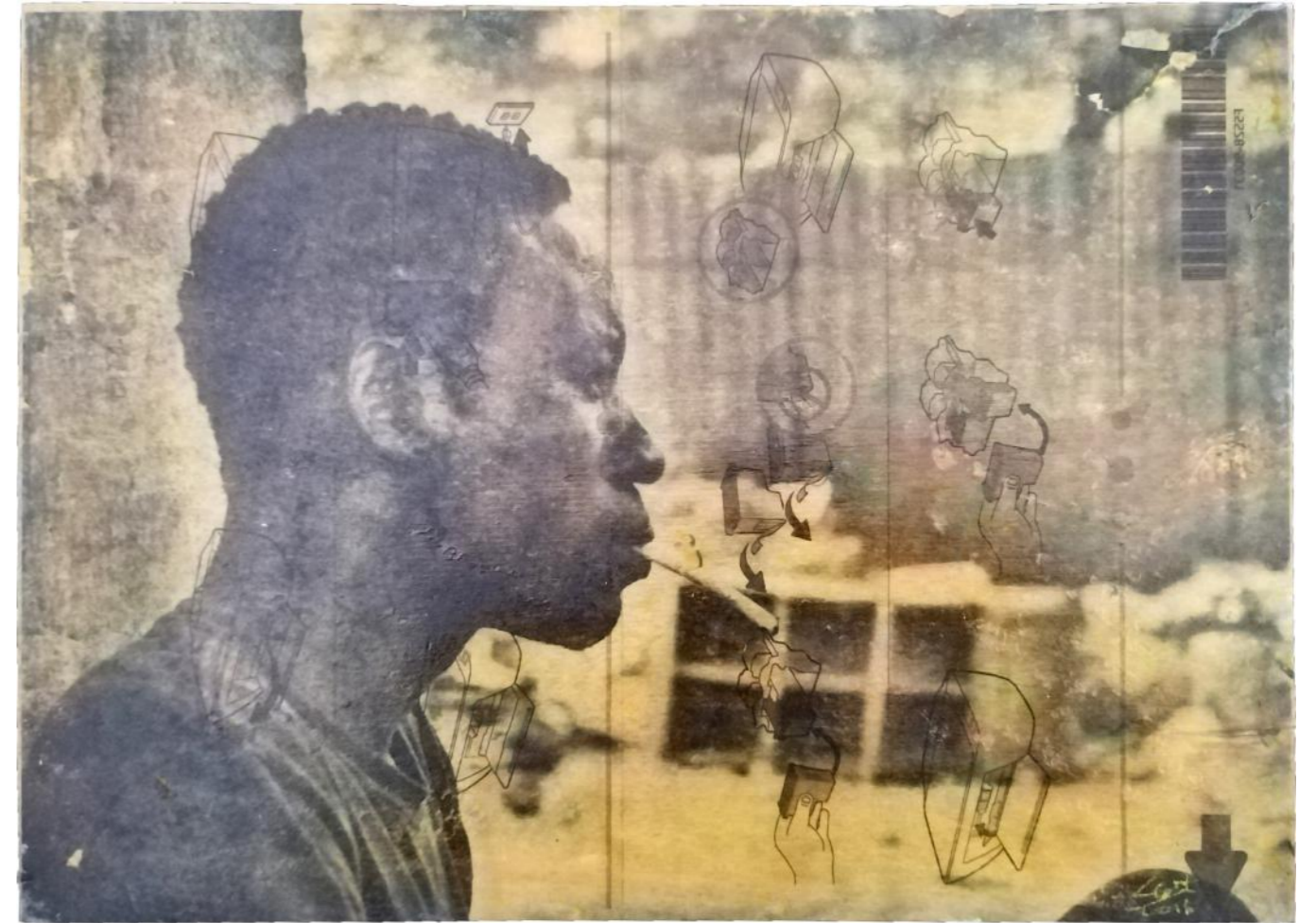
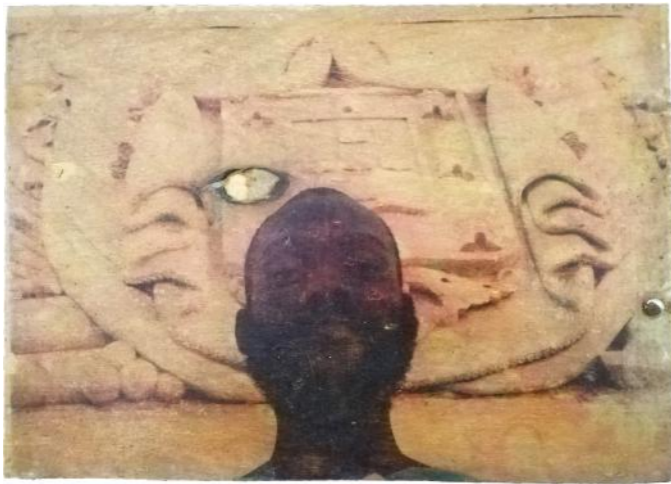
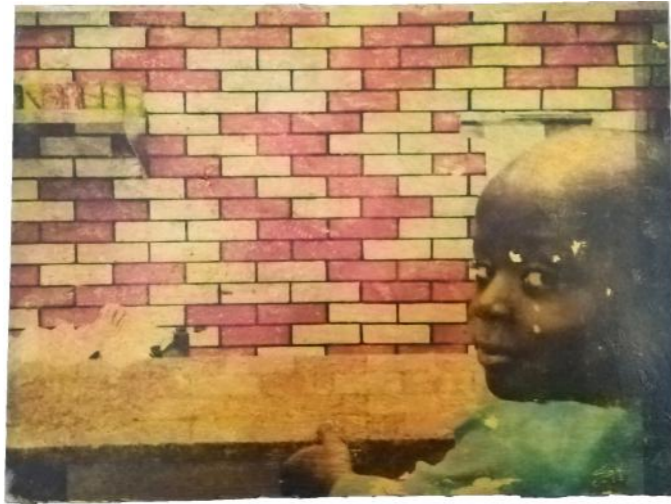




LUÍS DAMIÃO - "Series: Quebra-Cabeça 2 #1, #4 e #2" 2017, Transfer sobre madeira, 22 x 20 cm e 20 x 28 cm (LD112, LD115 e LD113)
LUÍS DAMIÃO - "Series: Quebra-Cabeça 2 #3 e #5, 2017, Transfer sobre madeira, 20 x 28 cm (LD114, LD116)

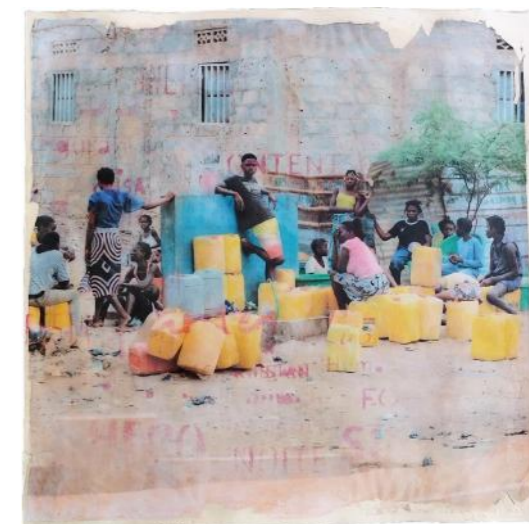


LUÍS DAMIÃO - "Series: Quebra-Cabeça 1 #6" (detalhe)
LUÍS DAMIÃO - "Series: Quebra-Cabeça 1 #9, #3 e #6", 2023, Transfer sobre papel de algodão, 35 x 35 cm (cada) (LD108, LD102, LD104 e LD105)



LUÍS DAMIÃO - "Series: Quebra-Cabeça 2 #10, #9 e #6", 2017, Transfer sobre madeira, 22 x 28 cm (cada) (LD121, LD120 e LD117)
LUÍS DAMIÃO - "Series: Quebra-Cabeça 2 #8 e #7", 2017, Transfer sobre madeira, 20 x 28 cm (LD119, LD118)





LUÍS DAMIÃO - "Series: Quebra-Cabeça 1 #11" (detalhe)
LUÍS DAMIÃO - "Series: Quebra-Cabeça 1 #8, #12, #10 e #11" 2023, Transfer sobre papel de algodão, 35 x 35 cm (cada) (LD107, LD11, LD109 e LD110)



LUÍS DAMIÃO - "Series Isto está assim #2", 2019, Transfer sobre madeira, 27 x 30 cm (LD12)



LUÍS DAMIÃO - "Untitled", 2019, Instalação / Técnica mista, 82 x 85 x 83 cm (LD124)





LUÍS DAMIÃO - "Catadores de Lixo", 2023, Transfer sobre chapa metálica ondulada, 105 x 160 cm (LD122)
LUÍS DAMIÃO - "Asfixia Ambiental", 2023, Instalação / Técnica mista, 200 x 200 x 76 cm (LD123)

SOBRE A GALERIA

A THIS IS NOT A WHITE CUBE é uma galeria internacional de arte contemporânea com espaços expositivos em Luanda (Angola) e Lisboa (Portugal). Representando e colaborando com artistas internacionais estabelecidos e emergentes, o programa da galeria centra-se em narrativas e debates relevantes, associados ao continente africano e à sua diáspora. Apesar da profunda ligação com África, é a primeira galeria de arte contemporânea africana em Portugal que se foca não só nos círculos lusófonos, mas também na estética emergente das produções culturais e artísticas do Sul Global. A galeria mantém uma presença regular e significativa em importantes feiras internacionais de arte.

A intervenção da THIS IS NOT A WHITE CUBE estende-se além da fisicalidade do espaço da galeria, através de projetos de exposição que potenciam a expansão do mundo da arte a uma multiplicidade de locais, convidando curadores e artistas em colaborações ocasionais, que proporcionam visões e diálogos enriquecedores.

A galeria já apresentou numerosas exposições em Angola, África do Sul, França, Itália, Reino Unido e Portugal, mas continua a expandir-se e a desenvolver as suas ligações por todo o mundo.

SOBRE O CAMÕES

O Centro Cultural Português em Luanda, criado em 1996, está instalado no edifício da Embaixada de Portugal. Para além de uma estrutura em constante renovação, a respectiva programação anual, pela diversificação, regularidade e qualidade, tem conferido ao Centro Cultural Português uma posição de destaque na oferta cultural e de promoção da Língua Portuguesa em Angola. Ao longo dos seus mais de 20 anos de funcionamento, o Camões - CCP tem prestado um importante apoio no domínio cultural, quer pelas instalações de que dispõe, quer pelo apoio aos projetos culturais de artistas e associações culturais e, ainda, pelas oportunidades de intercâmbio artístico que tem proporcionado.

CONTACTOS

Galeria THIS IS NOT A WHITE CUBE (Luanda)

Rua Francisco Pereira Africano, 10 R/C, Vila Alice

Sónia Ribeiro - Diretora Geral e Co-Diretora Artística: (+351) 967 042 186
Graça Rodrigues - Co-Diretora Artística e Curadora Sénior (+351) 967 260 472
Jamil "Parasol" Osmar - Curador Assistente: (+244) 928 487 084

3ª feira a Sábado das 14h30 às 19h00

CAMÕES - Centro Cultural Português (Luanda)

Av. de Portugal 50, Luanda, Angola

CCP-LUANDA@camoes.mne.pt
(+244) 938141858

3ª a 5ª feira: 09h00 - 17h00 | 6ª feira: 09h00 - 13h00



|| THIS IS NOT
A WHITE CUBE

C CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS